



Atributos de uma boa educação

Educar os filhos, ensinando-lhes "valores", torna-se missão complicada quando não se define com firmeza, coerência e convicção "quais valores" se busca ensinar.

"Todo pai é sempre um educador e educa bem mais com exemplos que com palavras." A afirmação é muito antiga, extremamente tradicional, e ainda que usada há muito tempo jamais se desgastou. É inegável verdade que todo pai é um educador e não é menos verdade que pela ação, pelo exemplo, se educa bem mais que pelos conselhos.

Quando, entretanto, se questiona os pais sobre os temas, os conteúdos, os itens que efetivamente pretendem transmitir, a resposta aparece vaga e indecisa. Concordam que é importante ensinar "valores", mas nem sempre se percebe clareza sobre quais são esses valores. Se não sabemos bem "o que ensinar" não adianta ficar debatendo sobre "como ensinar". O "como" representa o método e nesse sentido é indispensável, posto que não há ensino sem método, mas insistimos em destacar que, antes do método, cabe uma decisão sobre o "conteúdo".

O conteúdo precisa estar bem explícito. Deve ser definido de forma transparente e, simbolicamente, deveria até mesmo figurar em muitas paredes da casa. Não podemos pensar no valor somente no instante em que sentimos sua falta. Educamos melhor quando esses valores saltam aos olhos. O valor, visto desta forma, é comparável à "missão" de uma empresa, que define sua linha ética e a ação de seus empregados. Só se dar conta da necessidade de ensinar determinado valor quando se constata sua falta é como preocupar-se demais com a doença, quando melhor seria prevenir, ensinando saúde.

E quais deveriam ser esses valores? A resposta, seja qual for, não pode ser igual para todos. Cada família destaca valores que lhe são caros. A decisão deve ser tomada pelo casal e, insistimos, definida com imensa clareza. Apenas como sugestão, poderíamos apresentar doze valores os

quais, naturalmente, cada família, após muito conversar e refletir, avaliaria, exercitando suas escolhas, acrescentando outros.

Vamos à lista: honestidade, lealdade, responsabilidade, liberdade, espiritualidade, alegria, amor à verdade, respeito ao outro, ética, coragem, prestatividade e apego à justiça.

Escolher os valores é o primeiro passo, depois é preciso saber o momento de trabalhá-los – e isso não precisa ser feito simultaneamente –, atendendo a cada faixa etária.

Com a límpida certeza sobre “o que” cabe ensinar, chega-se ao “como”, enfatizando sempre a importância do exemplo. Mas o exemplo não é apreendido apenas pela coerência de seu uso, é necessário que se converse, e muito, sobre seus atos e por que assim se agiu.

Quando o pai extrai da notícia que lê, da novela que assiste, do futebol que compartilha, exemplos – não necessariamente positivos – e abre uma boa conversa com o(s) filho(s) sobre sua importância, está aos poucos educando com firmeza, ensinando sem cobrança imediata, mas com infinita ternura.

FONTE: www.novaescoal.com.br